

**A educação quilombola e a luta em prol do meio ambiente na
comunidade Sagrado Coração de Jesus Lago de Serpa
Itacoatiara-Amazonas**

**Quilombola education and the fight for the environment in the
Sagrado Coração de Jesus community of Serpa lake
Itacoatiara-Amazonas**

DOI:10.34117/bjdv8n9-235

Recebimento dos originais: 23/08/2022

Aceitação para publicação: 26/09/2022

Evelly Caroline Leal Nogueira

Graduando em Licenciatura em Computação

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Rua Aquilino Barros, 1326, Araújo Costa, Itacoatiara - Amazonas

E-mail: ecln.lic18@uea.edu.br

Jéssica Corsino Ribeiro

Licenciatura em Ciências Agrárias

Instituição: Instituto Federal do Amazonas (IFAM)

Endereço: Estrada AM 010, KM 8, CEP: 69109-899, Itacoatiara - Amazonas

E-mail: jcr.corsino@gmail.com

Jorge William dos Santos Ribeiro

Graduando em Licenciatura em Computação

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Av Mario Andreazza, 2260, CEP: 69100-000, Itacoatiara - Amazonas

E-mail: jwsr.lic18@uea.edu.br

Wesley Cosmo Barbosa

Graduando em Licenciatura em Computação

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Endereço: Avenida Mário Andreazza, Nº 2960, São Francisco, CEP: 69101-416,

Itacoatiara - AM

E-mail: wcb.lic18@uea.edu.br

Elisângela Silva de Oliveira

Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Instituição: Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara (CESIT)

Endereço: Avenida Mário Andreazza, Nº 2960, São Francisco, CEP: 69101-416,

Itacoatiara - AM

E-mail: esolieira@uea.edu.br

RESUMO

Este trabalho objetivou conhecer como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem quilombola, para identificar os desafios e possibilidades vividos pelos participantes da

comunidade. Assumiu-se a pesquisa qualitativa, na modalidade narrativa, por meio de relatos gravados e transcritos, construídos durante roda de conversa e entrevista semiestruturada, tendo como participantes 02 professores, 01 gestora e 09 comunitários quilombolas. Obteve-se como resultado deste trabalho que a educação quilombola na comunidade Sagrado Coração de Jesus Lago de Serpa encontra-se em processo de criação de uma educação baseada em uma identidade quilombola.

Palavras-chave: educação, quilombola, meio ambiente, ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

This work aimed to know how the quilombola teaching-learning process develops, to identify the challenges and possibilities experienced by the community participants. The qualitative research was assumed in narrative mode through recorded and transcribed reports, obtained during a conversation and semi-structured interview, with participants of 02 teachers, 01 manager and 09 quilombola community. It was obtained as a result of this work that quilombola education in the Sacred Heart of Jesus Lake Serpa community is in the process of creating an education based on a quilombola identity.

Keywords: education, quilombola, environment, teaching-learning.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado “A educação Quilombola na comunidade Sagrado Coração de Jesus Lago de Serpa Itacoatiara-AM” surgiu no âmbito da disciplina Legislação e Organização da Educação Brasileira, do Curso de licenciatura em Computação do Centro de Estudo Superior de Itacoatiara da Universidade do Estado do Amazonas.

Houve a necessidade de conhecer as modalidades de ensino e os autores deste trabalho ficaram responsáveis pela educação quilombola. Foi proposto pela professora a organização de grupos que estariam a disposição para realizar o trabalho em campo, para conhecer como é organizado essas modalidades no município de Itacoatiara e como os acadêmicos da Licenciatura em computação poderiam contribuir para esse ensino.

Este trabalho buscou responder a seguinte questão de pesquisa: quais os desafios e possibilidades da educação quilombola desenvolvida na Comunidade Sagrado Coração de Jesus Lago de Serpa, no município de Itacoatiara? Para tanto, objetivou conhecer como se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem quilombola, para identificar os desafios e possibilidades vividos pelos participantes da comunidade. De acordo com a Certidão de auto definição expedida pela República Federativa do Brasil pelo Ministério da Cultura- Fundação Cultural Palmares, no dia 05 de dezembro de 2014, os comunitários declararam-se como remanescentes de quilombo.

Segundo Padilha (2013), essas comunidades quilombolas, localizadas na maioria das vezes em áreas distantes dos centros urbanos, lutam pelo direito à ocupação legalizada e permanente de suas terras e por uma educação de qualidade que respeite a sua cultura, e pelo direito de serem autores de sua própria história. Esses grupos quilombolas são amparados pela Constituição Federal de 1988 que dispõe as comunidades que estejam ocupando suas terras (art. 68 ADCT), assim reconhecendo por direito o local vinculando-se à identidade cultural.

Para Paraná (2010), o ensino quilombola tem o objetivo de manter valores civilizados afro-brasileiros, o pertencimento ético, cultural, histórico e social, isto não significa quebrar laços com os ensinamentos escolares, porém, incorporar o senso comum, vivenciado no cotidiano abrangendo todo conhecimento que permeiam as comunidades do quilombo marcados na dimensão do desafio, da luta e do enfrentamento das dificuldades em cada comunidade, mostrando que o lugar deve ser considerado um componente indispensável para a construção da educação escolar quilombola, pois, é um meio relevante para os alunos compreenderem suas raízes e para que haja, um despertar no senso crítico dos estudantes.

A modalidade quilombola não está para quebrar regras de ensino, mas, para complementar e compreender que os quilombos vivenciaram e vivem momentos de lutas. Assim, relaciona sua realidade que virá contribuir para o ensino dessa comunidade, mostrando o seu espaço como um meio de aprendizado, pois é de suma importância para os alunos que desde pequenos aprendam que eles fazem parte desse acontecimento mesmo que de forma indiretamente.

O trabalho está organizado em seis seções: a introdução apresentando o trabalho, a fundamentação teórica, a metodologia, sistematização e análise dos dados, imagens e considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 em seu artigo Art. 41. A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira.

A educação quilombola é voltada para um povo que precisa de respeito aos seus princípios educacionais, sempre frisando a importância de sua história e cultura. A partir daí luta da população negra, mais especificamente do movimento quilombola. Uma revolução no ensino brasileiro tendo em vista que as referidas diretrizes orientam os sistemas de ensino a valoriza os saberes, as tradições e o patrimônio cultural das comunidades remanescente de quilombos, algo impensável em outras épocas.

Segundo Max Rocha e José Silva (2016) a Educação Escolar Quilombola com um processo que vincula a família à convivência comunitária, sendo, de qualquer modo, um recorte da sistemática educacional nacional, dinamizado desde 2008, com os preparativos para a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE 2011-2020, cuja efetividade se deu entre os dias 28 de março e 1.º de abril de 2010, com a Conferência Nacional de Educação – CONAE. O Centro de Cultura Luiz Freire - CCLF (s.d., p.7) enfatiza que,

Educação quilombola é compreendida como um processo amplo, que inclui a família, a convivência com os outros, as relações de trabalho e com o sagrado e a interação da comunidade. Assim, compreende-se a educação como um processo que faz parte da humanidade e está presente em toda e qualquer sociedade, e a escolarização é um recorde do processo educativo mais amplo. Max Rocha e José Silva (2016).

Para educação quilombola é muito importante para alunos, assim a participação da comunidade também, é de suma importância, a escola trabalhando junto com a família e a comunidade em geral. Assim mantendo como base os valores civilizatórios afro-brasileiros, o pertencimento étnico, cultural, histórico e social de sua comunidade, onde professor, alunos, professores e comunidade trabalhem juntos para que a cultura quilombola não fique esquecida no cotidiano dos seus alunos e comunitários.

Max Rocha e José Silva (2016) as populações quilombolas nacionais têm sido alvo de grande diversidade de políticas protecionistas estatais, a contar da III Conferência Mundial de Combate ao Racismo, à Discriminação Racial, à Xenofobia e Intolerância Correlata, ocorrida em Durban, África do Sul, em 2001. No bojo dessas políticas tomou vulto a Educação Escolar Quilombola, cuja elaboração está sendo discutida pelo Ministério da Educação (MEC). Esse modelo diferenciado de educação escolar se centraliza na realidade das comunidades quilombolas, valoriza a territorialidade como espaço educativo, estabelece contatos respeitosos com valores ancestrais cultuados pela comunidade: a oralidade; a religião de matriz africana e demais questões vinculadas à população afro-brasileira; o combate ao racismo, às desigualdades raciais, que, segundo

a Organização das Nações Unidas – ONU –, são as principais fontes geradoras das desigualdades sociais.

Elaboração de uma proposta de educação escolar quilombola não significa romper com os conhecimentos escolares, mas sim, buscar incorporar a esses conhecimentos a dinâmica do cotidiano, o jogo simbólico da vida, o crescimento e aprimoramento que permeiam as comunidades quilombolas marcados na dimensão do desafio, da luta e do enfrentamento das dificuldades que se materializam em distintos graus nessas comunidades. Assim, o lugar deve ser considerado um componente indispensável para construção da educação escolar quilombola. Os conteúdos escolares ao sintonizarem a natureza histórica e cultural das comunidades quilombolas terão sentido e relevância para os alunos/as quilombolas. O vínculo da escola com a concretude vivenciada é talvez a mais importante estratégia político/pedagógica para ajudar esses alunos/as a compreender e indagar sobre suas realidades para poder modificá-las. (PARANÁ, 2010).

Para educação quilombola é de suma importância que a escola esteja trabalhando a cultura de sua etnia, assim trazendo para a realidade de seus alunos a sua cultura a sua história no cotidiano da escola e na sala de aula, em nossa pesquisa tivemos uma experiência na escola municipal Eng. Cassiano Secundo, localizada na comunidade quilombola sagrada coração de Jesus, lago de Serpa, em uma roda de conversa com os professores, diretores e a comunidade, obtivemos informações que a escola ainda estar trabalhando para a implementação do ensino quilombola na escola.

A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a Educação Básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural. (BRASIL, 2012).

A Educação Escolar Quilombola na comunidade está em um processo de desenvolvimento, assim as escola municipal Eng. Casseano Secundo, segue a proposta da SEMED (secretaria municipal de educação). Seguindo a matriz curricular da SEMED (secretaria municipal de educação), trabalhando o mesmo calendário da zona urbana, então vemos que a escola não trabalha com o ensino e aprendizagem quilombola, assim com projetos futuros sendo trabalhados para a implementação desse modelo de ensino em sua escola.

Nesse sentido, a Educação Escolar Quilombola se constitui numa ação afirmativa visando quebrar o amuleto das injustiças históricas, de intervir e dissolver as marcas colonizadoras imbricadas nos saberes escolares, e, sobretudo, vislumbrar a possibilidade de imprimir uma carga de reparação cultural e material à população negra que arrasta uma situação de desvantagem social históricas. (Edimara Gonçalves Soares, 2016).

A educação Escolar Quilombola veio reparar os marcos históricos causados pela escravidão no Brasil, realizando um papel de transformação social, devolvendo as comunidades a história e as características culturais retiradas durante os períodos escravocratas. Assim trabalhando nas Leis da educação para que a cultura dos quilombos não venha ser esquecida e apagada da nossa sociedade.

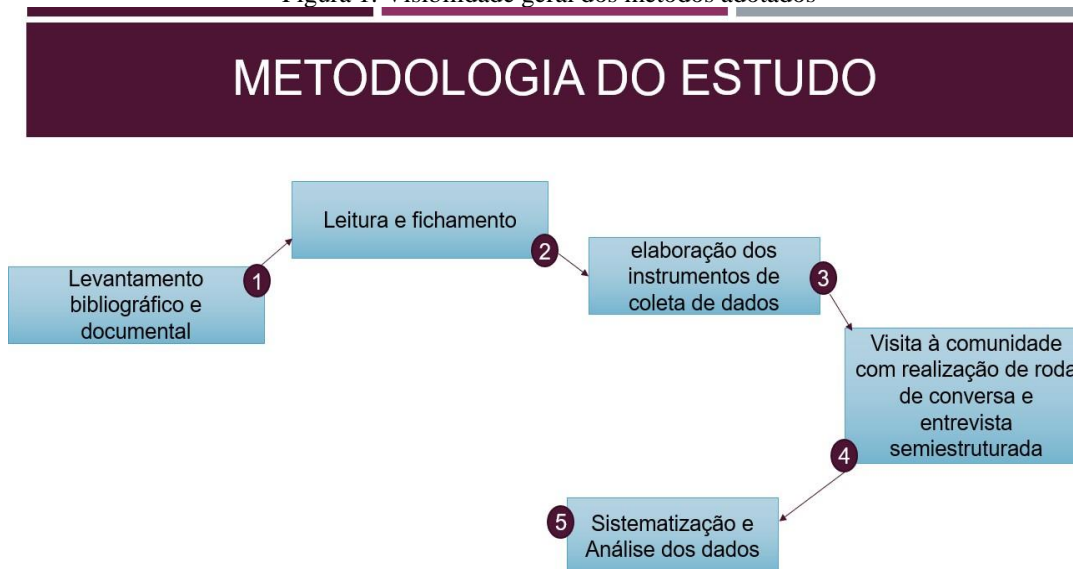
Contemporaneamente, portanto, o termo quilombo não se refere a resíduos resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica. Também não se trata de grupos isolados ou de uma população estritamente homogênea. Da mesma forma, nem sempre foram constituídos a partir de movimentos insurrecionais ou rebelados, mas, sobretudo, consiste em grupos que desenvolveram práticas cotidianas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos e na consolidação um território próprio. (O'DWYER, 1995).

Atualmente na comunidade pesquisada, ao se mencionar quilombo não haverá referências vividas como antigamente dentro da comunidade, e, não se tratando de grupos extremamente isolados e com atividades próprias. São, exatamente, grupos que exercem funções cotidianas em um território próprio que lutam para manter sua cultura e história, mais como a maioria dos moradores estão trabalhando na zona urbana, suas culturas e origem vão ficando apagadas, mais alguns moradores lutam diariamente para não esquecer suas raízes.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, na modalidade narrativa que tem como matéria-prima a experiência e seu aspecto tridimensional: presente, passado e futuro. Isto é, a pesquisa está mais preocupada em apresentar as múltiplas faces que levaram os remanescentes quilombolas a se organizarem enquanto grupo social interligando as questões de sua história com os objetivos educacionais, destacando seus desafios e possibilidades, do que mensurar ou quantificar suas ações. (Clandini e Connely, 2011). O caminho investigativo pode ser entendido conforme o diagrama abaixo na Figura 1:

Figura 1. Visibilidade geral dos métodos adotados



Fonte: O Autor (2019)

Como apresentado acima, o ponto de partida da pesquisa foi o levantamento bibliográfico pela busca do conhecimento legal da modalidade de educação quilombola, com base na Constituição Federal Brasileira, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 9394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012) e no que dizem os estudiosos do assunto, tais como Rocha e Silva (2016), Soares (2008), Oliveira (2015), entre outros.

A construção dos dados se deu por meio de relatos gravados e transcritos, construídos durante roda de conversa e entrevista semiestruturada, tendo como participantes 02 professores, 01 gestora e 09 comunitários quilombolas. O critério de escolha dos participantes foi a experiência de cada sujeito nos diferentes espaços que envolvem o campo educacional e social da comunidade quilombola.

Pesquisa de leis e amparo a modalidade quilombola: Para conhecer melhor todas as modalidades cada grupo pesquisou sobre sua modalidade de estudo, nosso grupo escolheu a modalidade quilombola onde fomos analisar nas Leis que amparam essa modalidade, para aprender como o ensino é apresentado para a sociedade. Essas foram os fundamentos legais para o estudo: Leis das diretrizes curriculares nacionais da educação básicas (LDB), Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, Constituição Federal- Art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT/CF).

Levantamento bibliográfico e documental: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com fundamentação teórica que iria ser um meio para alcançar uma compreensão do objeto de estudo, para elaboração dos passos no projeto. As fontes de

pesquisas foram o Google, Google Acadêmico e Site da Capes, onde viabilizou na construção do artigo.

Procedeu-se à leitura e fichamento que possibilitou refletir sobre a história dos quilombos no Brasil e suas lutas, isto proporcionou um aprendizado, que embasou os pesquisadores saberem interagir com a comunidade quilombola.

A partir daí fez-se a elaboração dos instrumentos de coleta de dados que se constituiu num roteiro de entrevista e nos pontos que seriam abordados durante a visita de campo que se deu primeiramente com duas visitas na escola e na comunidade.

Na primeira visita foi possível conhecer a escola e coletar dados sobre a instituição e definir os detalhes sobre a segunda ida à escola. Na terceira visita, foi realizada uma roda de conversa junto à comunidade levantando informações sobre a comunidade, sua cultura e como era implementado o ensino quilombola na escola e na comunidade em geral.

4 SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A partir das transcrições do que foi gravado, durante a roda de conversa em entrevista semiestruturada, elaborou-se um quadro analítico qualitativo que gerou as categorias de análise do referido trabalho alocando abaixo:

- 1- Preconceito;
- 2- Social;
- 3- Ambiental;
- 4- Ensino Quilombola;
- 5- Identidade;
- 6- História;

4.1 O PRECONCEITO E A IDENTIDADE QUILOMBOLA

Comunitário: “A gente não se dedicou a registrar a nossa história, nessa parte estamos pecando muito e o fator disso é o preconceito, preconceito da nossa história, porque nós mesmos somos preconceituosos com a gente mesmo, visamos mais a comunidade dos outros e esquecemos e nossa “.

4.2 CONTINUIDADE

Comunitário: “a antropóloga veio e falou então se juntou uma família com a outra, até hoje estamos por aqui vocês não são aqueles quilombos que vieram a anos atrás mais sim os seus remanescentes e descendentes desses quilombos mais antigos”.

4.3 A LUTA PELA PRESERVAÇÃO DAS TERRAS QUILOMBOLAS E SUA SUSTENTABILIDADE

Comunitário: “hoje me acho negro filho de quilombo, não tenho vergonha não vou me esconder, aqui nessa comunidade ela nossa vida, vivemos uma luta a nós contra o povo da cidade para preservação de nossa terra e Lago de Serpa daqui tiramos nosso alimento, e nossa renda. Essa terra é nossa vida”.

4.4 A LUTA PELA CULTURALIZAÇÃO DO PRESENTE E DO FUTURO QUILOMBOLA

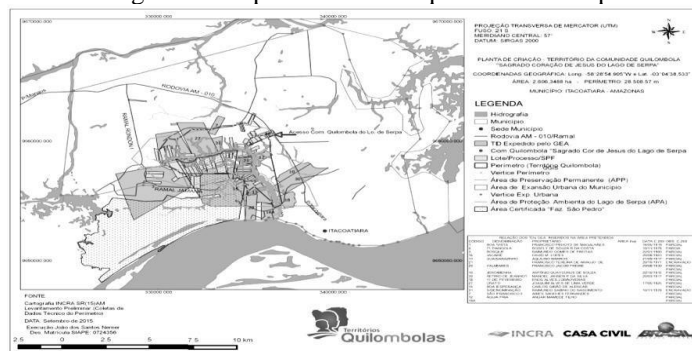
Professora:” não tenho pensamento de sair daqui vou lutar até o fim por essa terra e por nossa cultura, estamos aqui preparados para aprender e ensinar nossa cultura, nossa história queremos deixar isso para nossos filhos e para seus futuros filhos”.

4.5 O ENSINO QUILOMBOLA

Pedagoga: “Atualmente, nós trabalhamos com a proposta da SEMED, em decorrência que a escola está em um processo de reconhecimento de “escola quilombola”, onde estamos trabalhando em um PPP para adequar os conteúdos de acordo com o ensino quilombola”.

5 IMAGENS

Imagem 2. Mapa fundiário do quilombo de Serpa.



Fonte: Cartografia IN CRA

O mapa acima retrata a área territorial do Quilombo do Lago de Serpa, que representa para a comunidade quilombola a sua fonte de vida e sobrevivência, pela qual, os comunitários têm lutado ao longo dos 150 anos que estão situados nesta localidade com aproximadamente 79 famílias registradas com lotes.

Imagem 3. Associação e Igreja N^a S^a Aparecida do Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: O Autor (2019).

A Associação da Comunidade do Lago de Serpa é constituída pelos comunitários quilombolas. Tem sua sede localizada ao lado da Igreja Nossa Senhora Aparecida do Sagrado Coração de Jesus. A associação promove reuniões e festividades alusivas a tradição quilombola, valorizando sua matriz africana, e integrando todos os grupos familiares daquele lugar.

Figura 4. Escola Municipal Engenheiro Casseano Secundo.



Fonte: O Autor (2019).

A escola quilombola tem como Patrono o Engenheiro Casseano Secundo e funciona com três turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, no turno diurno, e à noite atende aos estudantes na modalidade jovens e adultos. As salas de aula assumem o processo multisseriado. O projeto político pedagógico dentro da perspectiva quilombola está em construção pelos comunitários, professores e alunos.

Imagem 5. Primeira Visita a comunidade Quilombola.



Fonte: O Autor (2019).

Registro da primeira conversa entre o Presidente da Associação da comunidade com a Professora Elisângela Oliveira e a Aluna Jéssica Corsino e Evelly Leal. A comunidade quilombola possui dois presidentes: o que cuida da parte social da comunidade que atendeu ao grupo de estudantes pesquisadores na primeira visita à escola

quilombola. A partir deste primeiro contato, fez-se duas outras visitas em cujo ambiente de participação atenciosa a pesquisa foi realizada.

Imagem 6. Roda de Conversa na Comunidade Quilombola.



Fonte: O Autor (2019)

A reunião com os comunitários foi o ponto alto desta pesquisa, pois, contou com importantíssimos relatos da luta e resistência para a fixação e construção da comunidade quilombola em Itacoatiara. Homens e mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos que formam a comunidade se fizeram presentes e num clima de conversa informal a roda de conversa propiciou uma aproximação entre a escola quilombola e seus representantes e a Universidade do Estado do Amazonas por meio dos licenciandos de Computação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou conhecer como se desenvolve a educação escolar quilombola do Lago de Serpa no Município de Itacoatiara, para identificar os desafios e possibilidades vividos pelos participantes da comunidade. Considera-se que o objetivo de pesquisa foi alcançado, tendo em vista que, conseguiu-se identificar seus pontos fortes, e os aspectos desafiadores sentidos pelos quilombolas.

A comunidade possui um processo de construção, que configura-se de forma orgânica e lutadora, marcado por lutas e resistências para manter a história, a questão ambiental que acaba mobilizando esse grupo de pessoas que é por conta dela que eles tem a subsistência da comunidade quilombola, advinda do Lago de Serpa, onde os primeiros remanescentes do quilombo foram para local, devido, a essa riqueza natural, e os remanescentes atuais estão com a missão e dever históricos de passar, de geração a geração que suas culturas e terras têm que ser preservadas, para que seus filhos e netos, saibam sua história e preservem o meio ambiente e sua educação, mostrando ser um povo acolhedor, educado e humilde.

Obteve-se como resultado deste trabalho que a educação quilombola na comunidade Sagrado Coração de Jesus do Lago de Serpa encontra-se em processo de criação de uma educação baseada em uma identidade quilombola. Assim para que não seja algo de uma luta social que fique no campo da comunidade, mas que esteja presente no currículo da escola para que as crianças, saibam como chegaram até ali, como eles fazem para sobreviver e que eles possam ser lutadores e continuadores dessa história por isso, reivindicam o ensino dentro da modalidade quilombola.

Outro ponto forte da comunidade que é formada por 79 famílias remanescentes do quilombo, tendo o apoio da justiça, das pessoas, dos estudiosos e antropólogos, que vieram confirmar a veracidade do quilombo existente em Itacoatiara, considerado pela documentação o segundo quilombo do Brasil mais organizado. O trabalho agregou valor formativo não somente para os comunitários que participaram com interesse e espírito de pertencimento a sua matriz africana, como também, para os pesquisadores pelo seu conteúdo histórico que muito enriqueceu o conhecimento sobre a história da Comunidade quilombola do Lago de Serpa.

REFERÊNCIAS

CLANDINI, D. e CONNELLY, F. **Pesquisa Narrativa: experiência em escola em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.** Disponível em: http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/download/1766/1329&ved=2ahUKEwjX8eyUmYjmAhXCD7kGHYN4wQFjAIegQIBBAB&usg=AOvVawOSYRo6QraAsj_HMv5lj7Gm&cshid=1574782616503.pdf. Acessado em: 10/10/2019.

CARTOGRAFIA INCRA SR (15) AM. **Levantamento Preliminar (Coletas de Dados Técnicos do Perímetro).** Execução: João dos Santos Nemer Des. Matrícula SIAPE: 0724356.

CARRIL, L. **Os Desafios da Educação Quilombola no Brasil: O Território como Contexto e Texto.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n69/1413-2478-rbedu-22-69-0539.pdf>. Acessado em: 16/10/2019.

KOLITSKI, A. e GALDINO, J. **Comunidade Quilombolas: Espaços de Resistência e Preservação Cultural.** Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portal/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_hist_artigo_angela_maria_kolitski.pdf. Acessado em: 12/10/2019. **O Reconhecimento do Direito à Terra dos Quilombos a Partir do Multiculturalismo dos Direitos Humanos.** Disponível em: http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/ccr6/documentos-e-epublicacoes/artigos/docs/artigos/docs_artigos/oreconhecimento-do-direito-a-terra-dos-quilombos-a-partir-do-multiculturalismo-dos-direitoshumanos&ved=2ahUKEwiwjOLKqImAhVXFrkGHdGGA98QFjAAegQIBRB&usg=AOvVaw2PQJkAxBEa_IATPVNFMMQJ. Acessado em: 10/10/2019.

NETO, S. e SOARES, E. e COQUEIRO, E. **Do Quilombo à Escola: Ancestralidade e Práticas Pedagógicas.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/formacao_acao/2semestre_2015/anexo_do_quilombo_copene_educacao_escolar_quilombola.pdf. Acessado em: 12/10/2019.

PADILHA, L. e NASCIMENTO, M. **Comunidades Quilombolas Brasileiras na Perspectiva da História da Educação: Estado da Arte.** Disponível em: http://histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos_simposio_4_541_lupadilha5@yahoo.com.br.pdf. Acessado em: 15/10/2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Educação escolar quilombola: pilões, peneiras e conhecimento escolar.** Curitiba, Paraná: Secretaria de Educação e Desporto, 2010.

ROCHA, M. e SILVA, J. **Reflexões sobre educação escolar quilombola.** Disponível em: <http://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/viewFile/534/338>. Acessado em: 10/10/2019.

SOARES, E. **Educação Escolar Quilombola: Reafirmação de uma Política Afirmativa.** Disponível em

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/artigo_edimara_goncalves_soares.pdf. Acessado em: 10/10/2019.

SOUZA, P. Os Quilombolas na Constituição de 1988: Da Proteção à Identidade Cultural ao Direito Fundamental às Terras de Preto. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=ef5e95cc2274574>. Acessado em: 12/10/2019.